

«Gosto desses escritores que odeio» disse José Cardoso Pires no final da sessão de autógrafos na Feira do Livro. Tarde do dia 25. Pavilhão da APEL Associação Portuguesa de Editores e Livreros) na 59.ª Feira do Livro. O autor da «Balada da Praia dos Cães» era aguardado com expectativa. E, durante as duas horas da sessão de autógrafos, José Cardoso Pires mostrou sempre simpatia.



JOSÉ CARDOSO PIRES

dores culturais da feira, informando e orientando os visitantes. Foi graças à Associação que o leitor pôde encontrar o livro certo no lugar certo.

Aliás, os visitantes mostraram-se satisfeitos: pela maior possibilidade de escolha e pela redução dos preços que a feira propicia.

JOSÉ CARDOSO PIRES: UMA LITERATURA

«Se fiz escrita difícil foi porque pensei difícil, o que quer dizer que penso mal» – disse José Cardoso Pires a propósito da compreensão da sua escrita. Adiantou ainda: «Escreve-se bem quando se pensa bem. Se alguma vez escrevi mal, é porque pensei mal dessa vez». J. Cardoso Pires é contra os escritores que fazem estilo, e justifica: «Quando um escritor faz estilo é porque não o tem».

Criar é para o autor uma palavra sedutora e ao mesmo tempo a fatalidade mais bela do Homem. Diz o escritor: «Cada livro corresponde a uma temperatura minha, a um período da minha vida, a choques que tive. É muito difícil a um escritor descobrir os motivos que o levaram a desabafar e a abrir-se com os outros. Quando um escritor começa um romance, ele pensa em meter tudo quanto tem dentro dele; mas quem faz a selecção, quem vê o que lá está não é ele, são os milhares de leitores que o lêem».

José Cardoso Pires – para quem a saudade é uma filosofia – gosta de ler alguns

ver com a pobreza de um país. É um problema que vai ser resolvido».

E adianta:

«Portugal tem hoje produção literária que vai além das nossas quotas de população alfabetada».

Para José Cardoso Pires o futuro da literatura não está em causa:

«A televisão não matou a literatura. Nunca como agora houve tiragens tão grandes na Europa e EUA. O jovem sem cultura humanística faliu».

AS PALAVRAS DO ESCRITOR

«Não sei o que melhor me define como pessoa e como escritor» – disse José Cardoso Pires quando lhe solicitámos uma auto-avaliação. O autor referiu a sua acentuada capacidade de diálogo nos romances, mas salientou:

«Os críticos sabem mais sobre o que escrevo do que eu. Eles dão-me novidades sempre que falam sobre mim».

Mas toda a sua personalidade reaparece quando se colocam questões de âmbito pessoal a um homem que, para além de acreditar a 100% na revolta, é um sucesso literário em Portugal.

«A comercialização de literatura tem muito a ver com a qualidade», diz José Cardoso Pires, um homem que se preocupa com o equilíbrio entre uma economia de produção e de consumo; um escritor, que gosta sobretudo de animais seus inimigos:

«Todos presamos um animal que imaginamos dentro de nós. Os animais

«CRÍTICOS DÃO-ME NOVIDADES SEMPRE QUE FALAM DE MIM»

• «Justiça? O editor Leal Loureiro deve-me 700 contos e anda à solta

Por DINA CRISTO

Feira do Livro do Porto – do idoso ao mais jovem, toda a gente queria apertar a mão e ver de perto José Cardoso Pires. Quuns apreciam pelos temas abordados, outros pelo seu estilo original. À espera de um autógrafo do escritor estavam pessoas com as intenções mais diversas: desde o simples curioso ao apaixonado pela obra do escritor.

O entusiasmo era de tal ordem que houve mesmo quem, até por distração, solicitasse a Cardoso Pires um autógrafo. O caso nada tinha de insólito se não fossem apresentados ao autor qualquer coisa como pouco mais que folhetos com os quais J. Cardoso Pires nada tinha a ver.

Do contacto entre José Cardoso Pires e os seus leitores há uma lição a reter: a de que a cultura não é uma disciplina difícil. Pelo contrário, ela pode ser integrada pelo quotidiano de uma forma alegre e participativa; pode e deve ser, como provou o ambiente de interesse pela obra de um escritor português. Parte deste sucesso deve-se à APEL, cujos membros foram os dinamiza-

autores que detesta e que lhe são insupportáveis.

«Gosto desde os escritores da série negra, o exemplo do romance policial mais barato, até aos mestres da literatura».

«O ANALFABETISMO É UM MITO QUE SE CRIOU»

No séc. XX cabem todas as correntes e é cada vez mais difícil definir estilos e escolas. Neste campo José Cardoso Pires é peremptório: «Nunca fui surrealista ou neo-realista. O que aconteceu é que eu protestei contra o neo-realismo com Mário Cesariny, Alexandre O'Neill; eles foram para o surrealismo, eu não».

José Cardoso Pires, para quem a razão é o grande sonho do Homem, falou-nos do analfabetismo em Portugal: «O analfabetismo é um mito que se criou; não tem a

fazem parte da nossa relação com a natureza; são os que estão mais próximos».

«A JUSTIÇA ESTÁ NAS MÃOS DOS MAIS FORTES»

O autor de Alexandra Alpha não acredita na justiça. «Ela está na mão dos mais fortes» – disse José Cardoso Pires aos microfones da Rádio Comercial Norte, onde declarou:

«Tenho um editor que me deve cerca de 700 contos, passou cheques sem cobertura por toda a parte. Chama-se Leal Loureiro, anda aí à solta todo contente, e ninguém o prende».

José Cardoso Pires, um homem que trocou as matemáticas superiores pela Marinha Mercante, um escritor que é em Portugal recordista de vendas.